

Técnicos em alta no mercado

(NÃO ASSINADO)

TALENTO Escolas estaduais oferecem cursos profissionalizantes para deficientes. Unidades têm rampas, elevadores e outras adaptações Os cursos técnicos abrem as portas para o mercado de trabalho. As Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), administradas pelo Centro Paula Souza, atendem mais de 199 mil estudantes no ensino médio e técnico. No último vestibulinho, as escolas tiveram 293.538 inscritos para concorrer às vagas em um dos 91 cursos profissionalizantes oferecidos. Do total de jovens, 534 apresentavam algum tipo de deficiência. Para atender esses alunos, as Etecs inauguradas a partir de 2008 possuem rampas, elevadores e banheiros adaptados de acordo com as especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABTN). Os professores e funcionários das escolas também recebem treinamento para facilitar o dia a dia dos estudantes. Mesmo assim, o número de deficientes matriculados ainda é pequeno e representa apenas 0,06%. Anderson Costa Leite Pereira, de 25 anos, faz parte desse percentual e frequenta as aulas do curso técnico de administração na unidade Raposo Tavares. Após o acidente de moto que resultou na amputação de sua perna direita, seu maior objetivo era ocupar o tempo livre. "Fiquei desesperado para fazer algo. Decidi fazer a prova e passei. Agora não vejo a hora de arrumar um emprego. Quero uma porta aberta", fala. Como teve traumatismo craniano, ele achou que teria dificuldade para aprender, mas até os médicos estão surpresos com seu desempenho no curso. "Achei que fosse impossível, mas estou indo para cima e aprendendo muito", conta Pereira, que aplica as vivências e os conhecimentos aprendidos em sala de aula na gestão da lanchonete de seus pais. João Rocha de Azevedo, de 32, está no segundo semestre do profissionalizante em logística e estuda numa classe descentralizada, localizada no município de Louveira, e administrada pela Etec Vasco Antônio Venchiarutti, em Jundiaí. "O curso me proporciona um enriquecimento pessoal e uma troca de experiências com os demais colegas", destaca. As Etecs e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) oferecem cursos gratuitos em diversos setores. As inscrições para as provas de seleção, conhecidas como vestibulinhos, são semestrais. Para participar, o jovem precisa ter concluído ou estar cursando a partir do segundo ano do ensino médio. As questões são multidisciplinares e partem da análise de textos. O esforço para ser bem-sucedido no processo seletivo vale a pena. Estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que candidatos com cursos técnicos possuem 48% mais chances de conseguir um emprego no Brasil. Sendo que com carteira assinada esse índice é de 38%. Entidades têm parceria com empresas para estágios Antes mesmo de completar o ensino profissionalizante, os estudantes podem participar dos programas de estágio para entrar no mercado de trabalho. A legislação determina que 10% das vagas para estagiários nas empresas devem ser reservadas aos deficientes. "A demanda pela contratação dos profissionais com deficiência tem sido, em sua maioria, na modalidade CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Eles são extremamente disputados por serem minoria", explica Carmem Alonso, gerente de treinamento do Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube). Na entidade há 3.876 estagiários de nível médio técnico com alguma deficiência. "A oferta de portadores de deficiência fica ainda mais escassa, pois muitos não se interessam por uma recolocação profissional, pois podem perder o benefício da aposentadoria", comenta a gestora. O Centro de Integração Empresa Escola (Ciee) oferece três vagas de estágio para estudantes com deficiência do ensino profissionalizante. No cadastro da instituição há 1.492 alunos com algum tipo de deficiência participando de programas de estágio.